



# Tertúlias Pedagógicas

2019 a 2021

---

NÚCLEO DE ESTUDOS – GABINETE DE PLANEAMENTO, AVALIAÇÃO E MELHORIA

**TÍTULO**

Tertúlias Pedagógicas: 2019 a 2021

**COORDENAÇÃO**

Isabel Alves, Pró-Reitora para a Área da Qualidade [até 14 de maio de 2021]

José Paulo Cravino, Pró-Reitor para a Inovação Pedagógica [após 14 de maio de 2021]

**EQUIPA TÉCNICA**

Tatiana Ferreira, Gabinete De Planeamento, Avaliação e Melhoria

Daniela Pedrosa, Investigadora doutorada da Universidade de Aveiro – CIDTFF; Frequenta Pós-Doutoramento na UTAD.

**FOTOGRAFIA**

Sector de Fotografia – UTAD

**PROPRIEDADE**

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD

**ANO**

2021

# ÍNDICE

Introdução .....	1
Grupo MEA - Grupo para a Melhoria do Ensino e Aprendizagem .....	2
Tertúlias Pedagógicas.....	3
Tertúlia de Outono 2019 – Ensino de Qualidade .....	3
Tertúlia de Inverno 2020 – Partilhar Experiências sobre como motivar alunos.....	6
Tertúlia da Primavera 2020 – Partilha de experiências em tempos de Ensino à Distância.....	8
Tertúlia de Outono 2020 – Ser Professor em Plena Pandemia: Partilha de Práticas Pedagógicas .....	10
Tertúlia de Inverno 2021 – Avaliação Docente no Ensino Superior: Partilha de Práticas Pedagógicas .....	13
Tertúlia de Verão 2021 – A Universidade na transição digital.....	16
Conclusão .....	19

## INTRODUÇÃO

Atualmente, os estudantes são mais conscientes relativamente à sua formação e os docentes têm à sua disposição mais formas de ensinar e de fomentar a aprendizagem, nomeadamente múltiplas ferramentas tecnológicas e de ensino à distância. Contudo, os docentes têm enfrentado vários desafios na implementação dessas abordagens pedagógicas e em dar resposta às atuais necessidades. Desta forma, surge a necessidade de se debater, partilhar e refletir sobre esses desafios e como se pode ultrapassá-los. Para tal, o Grupo para a Melhoria do Ensino e Aprendizagem (Grupo MEA) propôs a realização de momentos informais de discussão abertos à comunidade académica, intitulando-os de Tertúlias Pedagógicas.

O Grupo MEA propôs ainda que estas Tertúlias Pedagógicas ocorressem com alguma regularidade, apontado desejavelmente para a realização de uma Tertúlia por estação do ano. Deste modo, o presente documento pretende apresentar uma síntese das Tertúlias Pedagógicas realizadas entre 2019 e 2021, apresentando os objetivos e dinâmica de cada uma, bem como as principais ideias emergentes, os desafios vivenciados pelos docentes e as oportunidades e sugestões elencadas.

# GRUPO MEA - GRUPO PARA A MELHORIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O Grupo MEA é um grupo de trabalho constituído por docentes, investigadores, técnicos e estudantes da UTAD, convidados pela Vice-Reitoria para a Área do Ensino e pela Pró-Reitoria para a Área da Qualidade, para colaborarem de forma permanente ou pontual no desenvolvimento das suas atividades.

Assim o Grupo MEA tem como objetivos específicos:

- a) Agregar e divulgar investigação sobre o ensino no Ensino Superior;
- b) Promover ações de formação pedagógica para docentes do Ensino Superior;
- c) Participar em projetos interinstitucionais de investigação e de formação.

Este Grupo tem por base os princípios orientadores do processo de ensino e aprendizagem da [Carta Pedagógica da UTAD](#), a saber:

1. Cultivar um ambiente académico estimulante;
2. Colaborar e interagir ativamente no processo de ensino e de aprendizagem;
3. Comprometer e motivar os estudantes;
4. Promover a diversidade e a flexibilidade no tempo e no espaço;
5. Apoiar a integração dos estudantes;
6. Incentivar o desenvolvimento pessoal e fomentar a integridade;
7. Respeitar a diferença.

Além do [site \(https://grupomea.utad.pt\)](https://grupomea.utad.pt), este Grupo estimula a discussão pedagógica na [Comunidade MEA](#) e através da realização das Tertúlias, onde são debatidos informalmente temas relacionados com o ensino e a aprendizagem, e onde são partilhadas experiências e boas práticas.

De seguida é apresentada uma breve síntese das Tertúlias realizadas entre 2019 e 2021.

# TERTÚLIAS PEDAGÓGICAS

## TERTÚLIA DE OUTONO 2019 – ENSINO DE QUALIDADE

Data: 30 de outubro de 2019

Local: Átrio de reuniões da Reitoria

Duração: cerca de 2 horas (início às 16h)

Inscrições: 24

Nº de Participantes: 25 + Grupo MEA

### Convite para a tertúlia:

Os modelos académicos de Ensino Superior estão a sofrer mudanças que exigem que a ênfase deixe de estar no ensino e passe a estar na aprendizagem, através do recurso a práticas pedagógicas ativas que desenvolvam e consolidem os saberes técnicos específicos, mas também que dotem os alunos de capacidade de adaptação e de aprendizagem ao longo da vida por via das chamadas *soft-skills*. A integração destas competências pessoais e sociais são cada vez mais necessárias não só para a realização dos estudantes como seres humanos responsáveis e intervenientes numa sociedade em constante mutação, mas também para que se preparem proativamente a enfrentar percursos profissionais cada vez mais dinâmicos e imprevisíveis.

A implementação destas práticas exige dos docentes uma profunda transformação e novas competências. Espera-se que estes sejam técnica e cientificamente competentes nas suas áreas específicas, mas que demonstrem também competências pedagógicas que lhes permitam planificar e implementar atividades capazes de promover nos alunos uma aprendizagem ativa e significativa.

Entendendo que o sucesso da implementação e consolidação de qualquer mudança pedagógica é mais duradouro e consequente quando se opera, não só ao nível das práticas pedagógicas individuais, mas também ao nível da instância coletiva (a comunidade docente), **o Grupo MEA convida todos os colegas para uma tertúlia pedagógica a realizar no dia 30 de outubro às 16h no Átrio da Reitoria**. O objetivo é proporcionar um espaço informal onde possamos partilhar anseios, desafios, dificuldades e sucessos e que permita levantar algumas questões, responder a outras... Em suma, trilhar uma reflexão conjunta sobre a nossa contribuição enquanto docentes num mundo em profunda mutação.

Contamos com a vossa presença! Haverá chá, café e muita partilha e reflexão num ambiente de franca cooperação.

### Dinâmica e sinopse da tertúlia:

Foram formados quatro grupos com 5 a 6 elementos. Os grupos discutiram e tentaram perceber como reconhecer/medir a qualidade do ensino; como melhorar a qualidade do ensino; quais os desafios/obstáculos para um ensino de qualidade. Estas problemáticas foram debatidas em pequeno grupo e posteriormente em grande grupo.

Após a discussão, os participantes (em pequeno grupo) referiram algumas ideias e opiniões relativamente à qualidade no ensino e ao ensino de qualidade, como por exemplo: o facto dos inquéritos aos estudantes não serem a melhor forma de se medir a qualidade, considerando-os uma fraca ferramenta para medir a qualidade pedagógica. Referiram a necessidade de avaliar de forma diferente (a avaliação, quase sempre baseada em testes, não permite melhorar a qualidade pedagógica). As diferenças de background/formação dos alunos, representam também um desafio para um ensino de qualidade, obrigando o docente a fazer um equilíbrio entre as diferentes velocidades de aprendizagem dos alunos.

Foram referidas dificuldades em motivar e captar a atenção dos alunos, dada a distância cultural, cronológica e temporal dos docentes. Alguns dos participantes referiram sentir um conflito entre ser tutor e dar autonomia ao aluno (conseguir o equilíbrio entre ser orientador da aprendizagem e dar a autonomia para que o estudante aprenda sozinho). Questionaram ainda a forma como podem aprimorar a avaliação quando têm muitos alunos. Deram exemplos de algumas formas para aumentar a qualidade, como por exemplo, convidar mais pessoas externas e mais proatividade/participação dos alunos nas aulas; tornar explícitos quais os objetivos de cada aula/ preparar as aulas para as competências a desenvolver; e criar oportunidades de práticas “mãos na massa” através de laboratórios, estágios e aulas práticas; e incrementar a relação com a prática profissional.

Foi realçada a dificuldade em definir o que é a qualidade, referindo que esta está dependente do contexto, e que o próprio contexto pode levar a bons resultados (por exemplo, materiais, sala, luz...). Que a qualidade poderá ser medida através de competências transversais, como medidas de empregabilidade, satisfação dos estudantes e reconhecimentos social. Um docente referiu que a qualidade pedagógica pode ser avaliada em quatro níveis: Instituição, Curso, Unidade Curricular e Docente.

Foi mencionada a dificuldade em definir o que é o sucesso, (qualidade é sucesso? Sucesso são boas notas? O sucesso será igual para os estudantes e docentes?). Questionaram-se ainda sobre o objetivo do Ensino Superior: formar técnicos muito bons? Ou formar cidadãos, com conhecimentos

técnicos e habilidades sociais? Foram referidas diferenças entre as profissões atuais e do passado. Neste sentido referiram que atualmente ainda estamos muito centrados nas metodologias clássicas e questionando-se da necessidade das notas, 'se não existissem notas para onde caminhávamos?'

Por último, apontaram para a falta de recursos humanos, materiais e a necessidade de melhoria dos espaços que estão moldados para formas de ensino mais clássicas.

## TERTÚLIA DE INVERNO 2020 – PARTILHAR EXPERIÊNCIAS SOBRE COMO MOTIVAR ALUNOS

Data: 4 de março de 2020

Local: Átrio de reuniões da Reitoria

Duração: cerca de 2 horas (início às 16h)

Inscrições: 31

Nº de Participantes: 11 + Grupo MEA

### Convite para a tertúlia:

Com o objetivo de continuar a implementar práticas pedagógicas que promovam nos alunos uma aprendizagem ativa e significativa, vimos convidá-los para a Tertúlia de Inverno, **a realizar no dia 4 de março, pelas 16 horas no Átrio da Reitoria**. O objetivo, como já enunciado, é proporcionar um espaço informal onde possamos partilhar anseios, desafios, dificuldades e sucessos e que permita levantar algumas questões e responder a outras. Nesta tertúlia o tema será: **“Partilhar experiências sobre como motivar alunos”**

Contamos com a vossa presença! Haverá chá, café e muita partilha e reflexão num ambiente de franca cooperação.

### Síntese da tertúlia:

Esta Tertúlia iniciou-se com a apresentação de algumas respostas de alguns estudantes (do 3º ano) sobre o que entendiam por “motivar os alunos para a aprendizagem”, bem como o que entendiam por motivação intrínseca e extrínseca. No que concerne à questão do que entendiam por motivação para a aprendizagem, os estudantes referiram: “Empenho na aprendizagem e mostrar interesse; Capacidade do aluno de se sentir capaz a aprender algo com vontade para tal” e “Captar o interesse e a atenção para a aprendizagem; e gosto para aprender mais; Estimular alguém a fazer determinada ação utilizando estratégias apelativas”, referindo que esta se conseguia através do uso de métodos de ensino mais dinâmicos; estratégias que despertem a criatividade e a vontade de aprender; Elogiando o aluno para aumentar a sua confiança; Tornar mais fácil e divertido o que ensina; Através de boa comunicação; Através da maneira como se expõe e aborda a aula; e O professor ser um exemplo. Os estudantes inquiridos reconhecem que motivar não é uma tarefa fácil, estando dependente de diversos fatores. Quando questionados acerca da motivação intrínseca e extrínseca, a maioria dos estudantes refere que a motivação intrínseca é a motivação do aluno e a extrínseca a do professor.

Durante a troca de experiências entre os docentes presentes na tertúlia, foram realçadas algumas dificuldades sentidas no processo de ensino, como a dificuldade em inovar. Os docentes referiram sentir, por vezes, a necessidade de adaptar a abordagem, recorrendo a outras formas de dar aula (ex: através de trabalhos de pesquisa na aula, com tempo limitado), embora os estudantes inicialmente se mostrem um pouco descontentes, acabam por reconhecer o valor à tarefa. Apontaram ainda para a necessidade de se comunicarem os objetivos da unidade curricular de modo claro. Reconheceram que a utilização de diferentes recursos, como por exemplo o uso do telemóvel para pesquisa, o uso do elogio e de se trabalhar ao nível do curso procurando traçar de forma clara o perfil do estudante, e de reconhecer a importância de todas as UC para o curso, como importantes para o estudante e para a sua motivação.

Foi ainda apresentado o site de uma universidade americana (<https://www.cmu.edu/teaching/solveproblem/strat-lackmotivation/index.html>), que apresenta uma série de problemas relacionados com a atividade pedagógica/motivação, referindo algumas estratégias para os abordar.

## TERTÚLIA DA PRIMAVERA 2020 – PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS DE ENSINO À DISTÂNCIA

Data: 27 de maio de 2020

Local: Online (via ZOOM)

Duração: cerca de 2 horas (início às 16h)

Inscrições: 20

Nº de Participantes: 15 + Grupo MEA

Convite para a tertúlia: Em tempo de Covid-19, as instituições do ensino Superior foram obrigadas a reagir, reorganizando-se de modo a oferecer ensino à distância. Em tempos adversos, como manter a qualidade do ensino? Estão alunos e docentes preparados para este desafio? Estas e outras questões serão o centro da Tertúlia Pedagógica de Primavera, a realizar, via zoom, no dia 27 de maio, pelas 16h.

Contamos com a vossa presença! Desta vez, sem chá nem café, mas com o mesmo objetivo de partilha e reflexão.

### Síntese da tertúlia:

Esta tertúlia realizou-se à distância e explorou as perceções dos docentes face à adaptação ao Ensino à Distância. Concretamente foram explorados aspetos como: O que mudou? Os estudantes estão a aprender o que era expectável?

Os docentes que participaram partilharam a sua experiência referindo a dificuldade que sentiram em transpor o ensino presencial para o online, tendo ainda conhecimento de unidades curriculares que estavam a ser lecionadas à distância como se fossem presenciais. Com a mudança para o ensino à distância consideram que o tempo gasto na preparação das aulas e no esclarecimento de dúvidas aumentou, revelando preocupações com o funcionamento das aulas do próximo ano letivo (2020/21). Realçaram a importância do estabelecimento de contacto com os estudantes, apontando que neste ano não funcionou pior porque os docentes já conheciam os alunos, mas mostraram preocupações com o próximo semestre. Referiram sentir uma grande frustração por parte dos estudantes e o problema da assiduidade destes, uma vez que no início eram mais assíduos e atualmente sentem estar a “falar para o vazio” e “ecrãs pretos”.

Dois outros aspetos alvo de preocupação pelos docentes, dizem respeito à desigualdade no acesso e nas condições entre os estudantes e a questão da fraude na avaliação. Esta última questão

surgiu em diferentes momentos da tertúlia, questionando-se ‘o que se faz para além da limitação do tempo? O que é justo para a turma? Em casos de suspeita de fraude, faz-se prova oral? Quantas oportunidades?’. Questionaram ainda se a avaliação poderia ser realizada de modo presencial.

Apesar das dificuldades sentidas, reconhecem o cuidado da UTAD em perceber que unidades curriculares podiam ser dadas à distância, e reconhecem que existem unidades curriculares que funcionam melhor à distância, sendo que as questões de ruído e presença ficam melhores. Contudo referem sentir dificuldades em que os estudantes liguem a câmara, e notam que estes estão menos participativos e mais exaustos (sobrecarga de trabalho). Valorizam esta iniciativa (a tertúlia, e abordar este tema), mas apontaram que este tipo de iniciativas devia ter ocorrido mais cedo, referindo alguns que tiveram que recorrer aos webinars do IDEA da Universidade do Minho.

Embora o ensino à distância tenha sido uma resposta de emergência perante a situação pandémica, os docentes referem que “Não quero ser um Professor à distância”, falta muito cuidado pessoal, faltam momentos de pausa, e falta a componente humana, considerando que estas lacunas podem trazer complicações no futuro.

Mencionaram ainda que, em termos de ensino à distância, a experiência de outras Instituições de Ensino Superior pode ser interessante. E a necessidade de estarmos preparados para vários cenários no início do próximo ano letivo. Neste sentido, um dos docentes realçou que não nos questionávamos tanto relativamente ao presencial, “Endeusamos o ensino presencial”. Considera que o ensino online não vem fazer milagres, mas também não é o problema. É preciso aprendermos dos dois lados, a possibilidade de existirem os dois tipos de ensino. O ensino presencial também tem muitas debilidades. Outros docentes corroboram esta opinião defendendo que o atual paradigma nos obriga a repensar os modelos de ensino, que é a altura de parar e pensar como devemos ensinar. O futuro poderá passar por um ensino misto. O Ensino à Distância pode funcionar como uma oportunidade para aumentar o número de estudantes. E neste sentido também a necessidade de aumentar o número de docentes.

Revelam ainda interesse e necessidade em formação no contexto de ensino à distância, tanto para os docentes como para os estudantes. Foi referida a necessidade de um gabinete de apoio para estas situações, no apoio da elaboração de um plano de aulas; quais as experiências que se podem transpor no âmbito do Ensino e Aprendizagem e do uso pedagógico das tecnologias e não só no uso das tecnologias. Alguns docentes referiram ainda a falta de recursos ligados à educação na UTAD, e a necessidade de diretivas para o funcionamento das aulas à distância e do uso da camara.

## TERTÚLIA DE OUTONO 2020 – SER PROFESSOR EM PLENA PANDEMIA: PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Data: 23 de novembro de 2020

Local: Online (via ZOOM)

Duração: cerca de 1:30 horas (início às 17:30h)

Inscrições: 23

Nº de Participantes: 17 incluindo Grupo MEA

Convite para a tertúlia: Vivemos num Mundo caracterizado por grandes descobertas e em constante mudança, o que requer uma grande capacidade de adaptação e de resposta. Para além disso, a pandemia que caracteriza o nosso tempo convoca as IES a responder à incerteza com flexibilidade e inovação, repensando, nomeadamente, os métodos de ensino e aprendizagem.

De forma a pensar o que significa "**Ser Professor em Plena Pandemia**", o Grupo MEA convida-o a participar na próxima **Tertúlia Pedagógica de Outono**, a realizar -se no próximo **dia 23 de novembro pelas 17:30 - 19h**, via Zoom.

Esta Tertúlia pretende ser um momento de partilha de práticas pedagógicas, tendo como ponto de partida os seguintes artigos de opinião:

A Universidade em Tempos de Incerteza:

<https://www.sinalaberto.pt/a-universidade-em-tempos-de-incerteza/>

Online Learning Is Not the Future: <https://www.insidehighered.com/digital-learning/views/2020/06/10/online-learning-not-future-higher-education-opinion>

Convidamos a academia a participar na discussão.

Contamos com a sua presença!

Obrigada,

O Grupo MEA

### Síntese da tertúlia:

Esta Tertúlia coincidiu com a semana da Ciência e Tecnologia e com as Jornadas Interinstitucionais de Desenvolvimento Pedagógico, o que pode justificar a baixa adesão (17 participantes). Nesta tertúlia foram abordados alguns dos desafios e oportunidades perante um ensino

em tempos de pandemia, como a dificuldade em estabelecer contacto com os estudantes; a dificuldade em lecionar aulas práticas online, o futuro do ensino, entre outros.

Os docentes foram referindo vários aspetos, como o facto de darem aulas para um grupo de diferentes pessoas, com diferentes níveis de estudo, no entanto os alunos são tratados como “massa”. Questionaram também como pode o docente adaptar-se às diferentes velocidades de aprendizagem dos estudantes? O ensino devia ser capaz de chegar a todos os alunos.

Revelam algumas dificuldades ao transpor as aulas para o ensino à distância, nomeadamente nas componentes práticas (ex. aula de laboratórios), na duração das aulas, que ultrapassa, e muito, o tempo de atenção do ser humano, sendo realçado por um dos docentes a necessidade de se fazerem aulas por blocos. Um outro problema prende-se com as aulas em simultâneo (online e presenciais), sendo que estas complicam a aplicação de estratégias, acabando os docentes por recorrer a aulas mais expositivas.

Foi mencionado que as aulas dependem de vários fatores, da própria aula, dos docentes e dos alunos. O conceito de empatia é fundamental, no entanto é difícil manter a empatia com as camaras desligadas. A interação à distância é uma dificuldade. Porém, reconhecem que as aulas online parecem funcionar bem para as aulas teóricas e para pessoas adultas. O estudante típico (jovens) parece gostar mais do presencial, à distância os docentes têm dificuldades que os estudantes liguem a camara. Referem que com o ensino à distância é necessária uma carga letiva menor, para que se consiga acompanhar os estudantes mais proximamente.

Reconhecem, ainda, que com o Bolonha houve uma mudança institucional, estando o ensino centrado no estudante e na aprendizagem, o que configura um paradigma diferente. No entanto, referem ser preciso, primeiramente, traçar o perfil dos estudantes de modo a promover a sua autonomia. Apontam ainda a necessidade de criar maior autonomia nos estudantes, para que estes possam articular o Ensino à distância com o presencial.

Imaginam que futuramente os cursos e modos de ensinar serão muito diversos (apenas online, apenas presencial, misto...). E que o ensino à distância é uma oportunidade que a universidade não deve deixar fugir. Uma das possibilidades poderá ser disponibilizar a aula teórica à distância (apelativo) para depois aproveitar as aulas presenciais para esclarecer dúvidas e fortalecer o conhecimento. Contudo, referem que se têm que desenhar aulas que possibilitem a criação da relação pedagógica e que estimulem progressivamente a autonomia. Esta autonomia pode ser promovida através do trabalho com supervisão, onde os alunos são os condutores do processo de aprendizagem. Tem que se ensinar

os estudantes a aprender, a pensar e autorregular-se. Foi sugerido que “o papel do Professor é criar diálogos significativos”.

Foi ainda destacado pelos docentes que deveria ser estabelecida uma estratégia concertada no curso, onde os docentes trabalhassem como um todo, coletivo, e não como ilhas. Atualmente não existe uma dinâmica de ensino-aprendizagem dos cursos, deve-se envolver os docentes, direção de curso e estudantes para a melhoria contínua.

Foi ainda realçada uma característica diferenciadora referida pelos antigos alunos da UTAD, a importância das relações estabelecidas com os docentes e as componentes técnicas, sendo que as deveríamos valorizar mais.

## TERTÚLIA DE INVERNO 2021 – AVALIAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: PARTILHA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Data: 17 de março de 2021

Local: Online (via ZOOM)

Duração: cerca de 2 horas (início às 17:30h)

Inscrições: 32

Nº de Participantes: 31 incluindo Grupo MEA e um estudante

Convite para a tertúlia: O Ensino Superior tem vindo a sofrer profundas transformações nas dinâmicas e nos processos de ensino e de aprendizagem, muitas destas impulsionadas quer pela pandemia COVID-19, quer pelos desafios da adoção do ensino à distância.

De forma a pensar e discutir o impacto destas transformações na **Avaliação Docente**, o Grupo MEA convida-o a participar na próxima **Tertúlia Pedagógica de Inverno**, a realizar-se no próximo dia **17 de março 2021, pelas 16:30 - 18:30h**, via Zoom.

Esta Tertúlia pretende ser um momento de partilha de práticas pedagógicas, tendo como ponto de partida o artigo de opinião em anexo, e a informação disponibilizada por uma Universidade da Califórnia: <http://cet.usc.edu/resources/instructor-course-evaluation/>.

Convidamos a academia a participar na discussão.

Contamos com a sua presença!

Obrigada,

O Grupo MEA

### Síntese da tertúlia:

Nesta tertúlia foram debatidos aspetos relacionados com a avaliação dos docentes realizada pelos alunos. No geral, os docentes concordam que esta seja realizada, contudo esta não está a ser realizada do modo mais eficaz, referindo a necessidade de um plano de apoio e recuperação ao docente com uma avaliação menos positiva. Os docentes questionam ainda sobre o momento em que esta avaliação deveria ocorrer.

Relativamente à avaliação docente, os professores concordam com a aplicação dos questionários pedagógicos: “devemos ser questionados/avaliados o que fazemos de bem e o que fazemos de mal”.

No entanto, referem que nos questionários pedagógicos existem questões que não fazem sentido, e que algumas nem o docente saberia bem o que, ou como, responder. Ainda em relação aos questionários, referem que o timing em que é aplicado não é o melhor, e que há poucos alunos a responderem.

Alguns docentes questionam a pertinência deste tipo de questionários, referindo que não há evidência científica de que a avaliação de desempenho sirva para melhorar o desempenho dos docentes. Não veem os resultados dos questionários como melhoria do ensino: “Para que serve a avaliação de desempenho? Deveria existir para avaliar o desempenho, e não para a promoção”; “O que é que a UTAD vai fazer com a avaliação?” Referiram que o papel da avaliação se encontra associado à punição, quando há a necessidade de soluções para poder ajudar os docentes. Sentem também que os questionários pedagógicos não refletem todo o trabalho que está por detrás e o efeito do cansaço (decorrente da pandemia).

Outros consideram que “Não faz sentido a avaliação docente ser igual para todos, sendo os docentes tão diferentes”, sendo referido por outros que o docente deveria poder escolher ser avaliado como docente ou como investigador. Neste sentido, apontaram para o conflito existente entre investigação e docência, sendo que ambas exigem muito tempo, e que a investigação exerce uma pressão crescente, fazendo com que seja dada menos atenção à docência: “Damos menos atenção aos estudantes; até que ponto não estamos a formar maus profissionais?”. Reconhecem que o docente poderá investigar, mas não com a intensidade que lhe é exigida, e que existe uma pressão excessiva e enviesada para a área da investigação. “Temos que ser especialistas em dar aulas e especialistas em investigação. Temos que competir com investigadores que fazem investigação a tempo inteiro”.

Alguns sentem que não existe sentido de comunidade na UTAD (sentimento de abandono pela UTAD de alguns docentes) e que a avaliação pedagógica não tem servido para motivar os docentes; O esforço não é suficientemente valorizado. Como poderá ser valorizado? Revelam ainda que o diretor de curso e o diretor de departamento se sentem pouco apoiados pelo responsável institucional pelo ensino e cadeias de responsabilidade, e que estes deviam colaborar para melhorar o desempenho dos docentes que se encontrem no vermelho. Ou seja, que os docentes que estão avaliados negativamente pelos estudantes deveriam ter apoio e acompanhamento por parte de toda a cadeia hierárquica, para se perceber o que esteve mal ou eventualmente como podem melhorar, através de um plano de recuperação atempado. E que nestas situações deveria ser analisado e avaliado o RUC preenchido pelos docentes. Nesta linha revelam ainda descontentamento pela existência de duas formas de avaliação (RAD e RADE).

Ainda em relação à avaliação, salientam que avaliar só no final não faz sentido. É necessária uma avaliação a meio do processo. A preocupação devia ser no todo. Necessidade de melhoria contínua. “O ensino tem que ser um projeto de todos”, trabalhando para a transmissão de conhecimentos e competências como coletivo, como curso.

Apontam a falta de recursos materiais para os docentes melhorarem as práticas pedagógicas (laboratórios, reagentes, materiais) referindo a necessidade de se melhorarem os equipamentos, os espaços: “Aulas do século passado em espaços do século passado”. Referem ainda a necessidade de acautelar as questões tecnológicas e que a elevada carga horária letiva não permite acompanhar devidamente os alunos.

O estudante presente na tertúlia, reconhece que a pandemia colocou muitos desafios, sendo que o ensino online pode ser desmotivador para os docentes, neste sentido, um dos docentes sugere “Até que ponto não devia haver uma gamificação na avaliação docente, bonificando os docentes que se destacam?”, e outro referiu a possibilidade da observação de aulas (o amigo crítico ou peer to peer);

Alguns docentes revelaram que no início da pandemia frequentaram as ações do IDEA da Universidade do Minho, sentindo falta de apoio da UTAD, apontando a necessidade de um gabinete de apoio para a inovação no ensino e na aprendizagem.

Destacaram ainda o facto de os docentes da UTAD estarem disponíveis para receber os estudantes mesmo fora das aulas e que na UTAD há maior proximidade entre os docentes e os estudantes, o que não acontece noutras IES.

## TERTÚLIA DE VERÃO 2021 – A UNIVERSIDADE NA TRANSIÇÃO DIGITAL

Data: 19 de julho de 2021

Local: Online (via ZOOM)

Duração: cerca de 2 horas (início às 16h)

Inscrições: 37

Nº de Participantes: 30 incluindo Grupo MEA e um estudante

Convite para a tertúlia: A Pandemia obrigou-nos a adaptar e a aplicar a tecnologia de uma forma mais ativa no ensino e na aprendizagem. Embora tenha sido uma resposta de emergência, possibilitou às Instituições de Ensino Superior experimentar e perceber o potencial de algumas destas ferramentas. Para discutirmos o papel e a influência do digital no futuro das Universidades, o Grupo MEA convida toda a academia a participar na próxima Tertúlia de Verão, sob o tema "A Universidade na Transição Digital", que se irá realizar no dia 19 de julho pelas 16h, via Zoom. Esperamos poder contar consigo para debater estas e outras ideias.

Contamos com a sua presença!

O Grupo MEA

### Síntese da tertúlia:

Nesta tertúlia foram abordados vários aspetos e desafios colocados às Instituições de Ensino Superior na transição digital.

Os docentes e estudante presentes (AAUTAD) destacaram o papel do digital como a resposta de emergência perante a pandemia, assinalando, no entanto, que não estamos perante um ensino online, mas um ensino remoto de emergência. Alguns dos aspetos abordados nesta tertúlia sobre o que aprendemos do uso das tecnologias mostram que existem muitas desigualdades no acesso à tecnologia e problemas técnicos que dificultam a comunicação. Contudo, os participantes reconheceram a importância que as ferramentas digitais têm no ensino e consideram que as oportunidades oferecidas pela transição digital são evidentes, como por exemplo: a internacionalização e possível aumento do número de alunos, facilita o trabalho com outras instituições de ensino superior e com as empresas, permite convidar especialistas, facilita a participação nos eventos (não implica a deslocação), reduzindo os custos e promovendo melhores práticas ambientais. A tecnologia pode ser uma forma de melhorar

o ensino, chegar a um maior número de estudantes, ajudar a esbater desigualdades, no entanto, há vezes que sublinham que não podemos deixar cair o contacto presencial.

Como consequência da experiência pandémica, o ensino-adaptou-se, e, nesse seguimento, os docentes revelam a necessidade de terem apoio técnico, sendo ainda referida a necessidade de formação quer para os docentes, quer para os estudantes, no uso de novas ferramentas e metodologias à distância.

Foi ainda referida, em diferentes momentos da tertúlia, a importância que o presencial tem principalmente em termos relacionais. A maioria reconhece que um dos aspetos que diferencia a UTAD ao nível do ensino é a proximidade entre docentes e estudantes, uma vertente que é um dos pontos fortes da UTAD e que importa continuar a nutrir.

Relativamente à questão da transição para o digital, um dos docentes referiu que numa primeira fase é importante identificar quais as vantagens que esta transição vai ter para o futuro. E como é que a UTAD se diferencia/pode diferenciar das outras IES? Um outro aspeto realçado na transição para o online diz respeito aos requisitos da qualidade do ensino. Questionando-se ainda “o que poderá definir um bom professor?”

A estudante presente refere que a transição para o digital poderá também passar por capacitar uma sala (equipada) por Escola para os estudantes que tenham algum tipo de dificuldade de acesso a equipamentos/internet, ou seja, para que todos os alunos tenham acesso ao mesmo tipo de ferramentas. Foram várias as questões que surgiram relativamente a este tema, principalmente: “Como se vai fazer a junção do presencial com o online?” e a importância de definir o que pode ser síncrono e assíncrono: “Faz sentido as aulas simultâneas nos dois formatos?”. Destacou-se que o contacto com a realidade pode ser feito através da tecnologia, pode ser moderado, mas que em muitos casos não deve ser substituído pelo contacto real.

Um outro aspeto que emergiu foi a dificuldade em fazer com que os estudantes leiam (livros e artigos). Neste item, a representante da AAUTAD referiu que a quantidade elevada de informação a que os estudantes são expostos e a dificuldade que têm na gestão do tempo podem ser causas da baixa adesão à leitura. Em relação a este aspeto, foi ainda referido que os estudantes não têm estes hábitos no ensino secundário, e que quando chegam à universidade têm que absorver uma grande quantidade de informação, principalmente no 1º semestre, sendo importante garantir alguma informação e apoio aos estudantes aquando da sua chegada ao ensino superior.

Em termos de gestão do síncrono e assíncrono, esta não é linear, nem para os docentes nem para os estudantes, dependendo de várias características, desde a própria turma ao ano que os estudantes frequentam. A aluna sublinhou ainda que apesar dos aspetos positivos que o programa de

Tutoria|Mentoria traz aos estudantes, estes necessitam de aprender a gerir melhor o tempo: as aulas online são demasiado expositivas, tornando-se muito aborrecidas. Segundo a mesma estudante, é necessário estimular os estudantes a entenderem melhor o que significa 'pesquisar'.

Foram ainda referidos outros aspetos, como:

- A necessidade de definir melhor as UCs e os seus objetivos. Sugestão: a criação de um Guião base de ensino-aprendizagem. Permitir o acesso direto ao conhecimento científico;
- Necessidade de se discutir ideias e de repensar os semestres que temos. Temos que reprogramar o semestre e ter em atenção o número de horas que cada UC deve ter, aproveitar a possibilidade que a pandemia permitiu em ter a experiência de profissionais através do zoom.
- Alterar aulas expositivas presenciais e necessidades de facultar informação para colmatar aulas práticas que não possam ser presenciais; repensar atividades síncronas e assíncronas;
- Dinamizar a semana de integração, de modo a proporcionar aos estudantes da UTAD um melhor conhecimento de certas questões, nomeadamente: gestão do tempo, escrita académica, pesquisa científica, questões ambientais, competências transversais;
- No SIDE os sumários estão organizados pela tipologia de aulas, poderia aparecer uma check box que permitisse ao docente organizar a tipologia das aulas como achasse conveniente;
- Criar mais disciplinas opcionais e interdisciplinares, enriquecendo o plano de estudos do estudante; ou seja, dever-se-iam flexibilizar mais os currículos dos cursos, permitindo aos estudantes procurar as UC optativas fora dos seus cursos, para poderem estudar outras matérias do seu interesse;
- Promover cursos de formação ao longo da vida.

Em síntese, referiu-se a necessidade de se repensar o modelo de ensino, e que a transição para o digital, sendo inevitável e tendo muitos aspetos positivos, deverá ter em atenção que a tecnologia por si só não resolve nenhum problema, que há atividades que necessitam de continuar a realizar-se face a face, mas que se se integrar bem as ferramentas digitais nas aulas, estas aumentam as possibilidades de enriquecimento dos estudantes, podendo contribuir para uma universidade mais inclusiva, diversificada e dinâmica.

## CONCLUSÃO

Reconhecendo a importância da discussão sobre o ensino e a aprendizagem, a UTAD criou um espaço de diálogo e de partilha de experiências e boas práticas pedagógicas – as Tertúlias Pedagógicas.

Nas tertúlias realizadas entre 2019 e 2021, foram abordados diversos temas, como o ensino de qualidade, a motivação dos estudantes, as experiências e desafios colocados aos docentes pela adaptação ao ensino à distância e a avaliação docente. Nestas tertúlias foram, entre outros aspetos, realçadas a necessidade de um gabinete para apoiar a inovação no ensino e na aprendizagem na UTAD; a necessidade de apoio e acompanhamento dos docentes quer para situações como as decorrentes da pandemia, quer para a apoio na elaboração de um plano de aulas. Também a falta de recursos humanos, materiais e a necessidade de melhoria dos espaços foram mencionadas em diferentes momentos das várias tertúlias.

Em suma, as Tertúlias Pedagógicas têm incidindo em diversos temas tentando ir ao encontro das preocupações dos docentes. Estas tertúlias têm permitindo a troca de ideias, visões e práticas entre os docentes das diferentes Escolas, representando ainda momentos importantes para o Grupo MEA, uma vez que contribuem também para a identificação de algumas das necessidades e interesses dos docentes em termos de formação pedagógica, que por sua vez, permite uma reflexão sobre o trabalho futuro a ser realizado e a consolidação de estratégias no âmbito do plano de atividades da UTAD.